

Trabalhos Científicos

Título: Chikungunya Na Infância E Na Adolescência: Uma Análise Clínico-Epidemiológica

Autores: LAURA BEATRIZ SANTOS ARAÚJO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS)), IRVING ARAÚJO DAMASCENO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI), RAMON REIS SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), NORMEIDE PEDREIRA DOS SANTOS FRANÇA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), BRUNA KÉRSSIA OLIVEIRA DE CARVALHO (SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE FEIRA DE SANTANA), ANA LUIZA ANDRADA MELO (SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE FEIRA DE SANTANA), ELOÍSA BAHIA SANTANA (SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE FEIRA DE SANTANA)

Resumo: Introdução: A Chikungunya é uma arbovirose com potencial de complicações, como a cronificação de sintomas articulares, com repercussão sobre a qualidade de vida. Objetivos: descrever o perfil clínico-epidemiológico da chikungunya em crianças de até 14 anos completos, de um município de grande porte no período de 2014 a 2021. Métodos: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa, a partir de dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sobre os casos confirmados de chikungunya em crianças de zero a 14 anos, entre 2014 e 2021. A análise foi descrita em frequências absoluta e relativa. Resultados: foram confirmados 7.111 casos da doença no município, no período, com 797 casos (11,2%) na população de interesse para o estudo. A procedência foi de zona urbana para 90% (n=718). Predominou o sexo masculino, com 427 casos (53,6%). Quanto à faixa etária, a mais prevalente foi a de crianças entre 10-14 anos, 39,7% dos casos. Havia documentação de aspectos clínicos para 125 casos (15,7%), com referência a febre (87,2%), mialgia (63,2%), cefaleia (58,4%), artralgia (49,6%) e exantema (42,4%), conjuntivite (11,2%) e leucopenia (2,4%). Não houve registros de óbitos no período, nem de complicações/cronificação. Conclusão: Os resultados encontrados revelam uma maior incidência de casos no ambiente urbano, conforme o esperado pelo ciclo de reprodução do vetor. A baixa completude observada para os dados clínicos (preenchimento em apenas 15,7% dos casos) dificulta o conhecimento da doença na população pediátrica.